

Editorial

Neste número a *Revista de Sociologia e Política* apresenta somente artigos variados. Alguns textos sobre questões teóricas iniciam o número: Luiz Eduardo Mota apresenta como Nicos Poulantzas contrapôs-se a Hans Kelsen a respeito do Estado, do Direito e da lei; Ricardo Borges Gama Neto trata da teoria schumpeteriana da democracia, dita “minimalista” e que influenciou a teoria da escolha racional. Manoel Santos e Enivaldo Rocha tratam de um aspecto central da teoria do capital social: qual a importância social da “confiança”? Em seguida, Daniela Archanjo estabelece um diálogo entre a teoria e a prática da “representação política”.

Na seqüência, Gilson Ciarallo examina os temas da secularização e da liberdade religiosa no Brasil; Daniel Mocelin trata da redução da jornada de trabalho e da qualidade dos empregos; Attila Barbosa discute o empreendedorismo pessoal e Andréa Steinar reflete sobre as possibilidades de uso dos estudos de caso para questões de política ambiental.

Em seguida, temos uma série de pesquisas empíricas: Gustavo Costa investiga o papel do Estado no controle das reservas biológicas; Carlos Vasconcelos Rocha retoma a questão da gestão municipal e da participação democrática; Amparo Novo, Mercedes Cobo e Luis Gayoso tratam da participação política das mulheres na Espanha e, por fim, Marcelo Costa Ferreira discute a composição das forças políticas na Câmara dos Deputados face às migrações partidárias.

* * *

Uma dissertação de mestrado recentemente defendida – a de Fernando Baptista Leite, intitulada *Divisões temáticas e teórico-metodológicas na Ciência Política brasileira: explicando sua produção acadêmica (2004-2008)* – indicou que, entre as principais publicações científicas de Ciência Política do Brasil (*Revista Brasileira de Ciências Sociais (RBCS)*, *Dados*, *Lua Nova*, *Opinião Pública*, *Revista Brasileira de Ciência Política* e *Revista de Sociologia e Política*), são a *RBCS* e a *Revista de Sociologia e Política* as que apresentam o maior índice de dispersão temática: são as que mais se abrem às diversas possibilidades teóricas e metodológicas. Ora, a *RBCS* é uma das publicações da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais e, por questões institucionais, tem necessariamente que ser receptiva às várias possibilidades temáticas e analíticas da área. Considerando que a *Rev. Sociol. Polít.* recebe em média 150 artigos por ano para avaliação – somente para a seção de artigos diversos – não é arriscado sugerir que o pluralismo temático e metodológico é um dos motivos por que a *Revista* é tão procurada.

Dito isso, a *Revista de Sociologia e Política* apresenta como missão publicar artigos inéditos relativos a pesquisas recém-concluídas ou em andamento; nesse sentido, nosso periódico refletiria a produção intelectual brasileira a respeito da Ciência Política e da Sociologia Política.

Todavia, esse papel por assim dizer passivo, embora evidentemente necessário – em última análise, somente podemos publicar o que está à disposição no mercado acadêmico nacional –, não

nos impede de orientarmos a *Revista* de acordo com parâmetros teóricos e metodológicos que julgamos importantes.

Desse modo, sem abrir mão do pluralismo teórico-metodológico que caracteriza a *Revista de Sociologia e Política* desde o seu início, em 1993, procuraremos na medida do possível favorecer abordagens empíricas e teóricas historicamente informadas; ou, para usar uma expressão mais sintética, pesquisas de *Sociologia Histórica do Político*. Evidentemente, as abordagens mais abstratas continuam tendo espaço para publicação, em particular na seção de artigos variados, mas *procuraremos* privilegiar na seção de dossiês as perspectivas que considerem a temporalidade, as conjunturas, o peso que o passado histórico tem sobre os agentes sociais e sobre os acontecimentos políticos.

* * *

Em 2009 inauguramos uma nova seção, os “Ensaio bibliográficos”, em substituição ao antigo departamento de “Resenhas bibliográficas”. De lá para cá, o que a experiência indica é que tais artigos de modo geral têm que ser encomendados aos diversos especialistas das subáreas, revelando que simplesmente não há no Brasil uma cultura de redação de tais “Ensaio” – o que não deixa de ser espantoso.

A ausência dessa cultura não é devida ao eventual ineditismo dessa seção: novo, na verdade, é apenas o nome, pois seu objetivo é promover *reflexões críticas* sobre o estado da arte de aspectos específicos da produção nacional e estrangeira de Ciência Política e Sociologia Política. O que é admirável é que no Brasil não se considera a “revisão bibliográfica” – base do “Ensaio bibliográfico”, conforme propomos – uma etapa preliminar efetiva para *qualquer pesquisa*, necessária para a delimitação das questões tratadas, das abordagens empregadas, dos resultados até então obtidos; bem ao contrário, a revisão bibliográfica é vista, e realizada, como um momento burocrático cuja utilidade o mais das vezes é demonstrar que o pesquisador leu determinados autores – e só.

Evidentemente, a *Revista de Sociologia e Política* não tem a pretensão de mudar, sozinha, essa prática intelectual; pelo menos, não pretende fazê-lo por meio de um golpe único e no curto prazo. Ainda assim, não podemos deixar de indicar esse problema e, na medida de nossas possibilidades, tentar solucioná-lo.

* * *

A *Revista de Sociologia e Política* integra o Programa de Apoio a Periódicos da Universidade Federal do Paraná e conta com seu patrocínio, bem como do curso de Especialização em Sociologia Política do Departamento de Ciências Sociais da mesma instituição, além do apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), aos quais expressamos nossos sinceros agradecimentos.

Gustavo Biscaia de Lacerda
Editor